

# O Mateiro

HANS FRANK<sup>1</sup>

Nestes vários anos de paixão por nossas orquídeas, quantas vezes me senti oprimido e amargurado (para não dizer revoltado), ao voltar a locais onde outrora vicejavam florestas, cerrados e banhados, cobertos de vegetação e fauna! Ali, onde eram abundantes as *Cattleya forbesii*, *harrisoniae*, *guttata*, *intermedia*, onde cresciam intactos os *Catasetum discolor*, *macrocarpum*, *purum* e uma infinidade de outras jóias de nossa flora, agora só se vê restos de queimadas, touceiras de capim carcomidas pelo fogo, assim como carcomido está ficando nosso senso de respeito pela criação.

O Mateiro. Ah! Esse mal-falado mateiro!

Ele é sempre apontado como o grande responsável pela devastação de nossa flora. Dizem, até, que a extinção de espécies é devida à coleta indiscriminada. E por quem? Pelo mateiro, esse vilão! Afimam, com toda a segurança, que alguns são ricos, somente através do produto da venda de plantas coletadas em nossas matas. Há ainda quem afirme que, após coletar o suficiente para usufruir um bom lucro, o mateiro, esse "monstro", atea fogo ao habitat, para destruir o que restou. Por tudo isso, a ele é atirada toda a culpa e, naturalmente, sobre ele caem os fiscais do I.B.D.F. Esquecemo-nos, facilmente, de que muitas de nossas plantas já não existiriam se não tivessem, um dia, sido coletadas por ele.



O destino de nossas matas: Carvão

<sup>1</sup>Rua 25, Lote 29, Quadra 75, Maravista Soter, Itaipu, 24340, Niterói.

Quantas variedades raras que hoje são exibidas em nossas coleções e exposições com grande orgulho de seu proprietário, talvez não existissem, transformadas em carvão. É óbvio que, se o mateiro vive das plantas que coleta e vende, é importante para ele conservá-las, colher somente as "frentes", permitir que as cápsulas se desenvolvam, etc, pois o sustento dele e sua família depende delas.

Por outro lado, todos que tiverem a feliz oportunidade de visitar o habitat das orquídeas citadas, e outras mais como as *Cattleya elongata*, *bicolor*, *Laelia sincorana* e tantas outras maravilhas, sabem, como eu, que seria praticamente impossível extingui-las por esses meios (coleta). Até mesmo o coletador menos experiente que arranca tudo que vê, quanto mais um profissional.

Não pretendo, aqui, tornar-me um defensor do Mateiro, mas gostaria de colocar as coisas nos seus devidos lugares, e lembrar que ele não é o único nem o principal agente de destruição. O que realmente extermina nossa fauna e flora (e, em particular, nossas orquídeas), é a cobiça desenfreada, sem critério, e até criminosa, de alguns homens e empresas.

As derrubadas indiscriminadas das madeiras, indústrias de carvão, as "queimadas" desnecessárias por fazendeiros e pecuaristas que o fazem com único intento de burlar o governo, dizendo que suas terras são produtivas, a especulação imobiliária, o avanço das máquinas sobre milhares de *Laelias rupicolas*, os despejos e poluição do ar das indústrias, etc. Arbitrariedades comuns num país como é o nosso, com leis que não são cumpridas e penalidades ridículas.

Claro que é impossível deter o progresso, e estou longe de pensar nisso; é, entretanto, no combate a tudo isso que devemos concentrar nossos esforços, se queremos algo mais do que encontrar simplesmente um "bode expiatório".

Vamos tentar, de alguma forma, sensibilizar as autoridades deste país, para que se façam presentes, que façam cumprir as leis e para que determinem penalidades efetivas a todos que, mateiros ou não, ameacem o equilíbrio da natureza.

Pobre Mateiro!

---

#### ERRATA

Devido a uma falha de revisão, uma informação incorreta foi publicada no volume 1, número 2. Trata-se da época de floração de *Laelia grandis*, que ocorre em setembro/novembro, e não em fevereiro/março. O engano foi detectado pelo experiente e observador orquidófilo Dennis Duveen e informado ao Editor, que agradece a utilíssima colaboração.